



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 09/2014-CONSEPEX

Natal, 7 de março de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2012-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

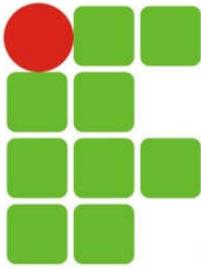
o que consta no Processo nº 23425.034670.2013-67, de 20 de novembro de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Brasileira de Sinais - Intermediário, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* São Gonçalo do Amarante.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

*Língua Brasileira de
Sinais (LIBRAS) -
Intermediário*

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico

Desenvolvimento Educacional e Social

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Gisele Oliveira da Silva
Iracara Maria Assunção de Souza
Kelly da Silva Sarmiento
Laralis Nunes de Sousa Oliveira
Luisa de Marilac de Castro Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Iracara Maria Assunção de Souza
Luisa de Marilac de Castro Silva

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Amon Evangelista dos Anjos Paiva
José Flavio da Paz

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Luisa de Marilac de Castro Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	18
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	19
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	20

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Esse curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 220 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a qualificação de profissionais para atuar em situações diversas de comunicação e representa um significativo avanço nos

esforços em prol da inclusão e integração socioeducacional dos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, por meio –de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em LIBRAS (nível intermediário), na modalidade presencial tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como profissionais aptos no atendimento ao surdo em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar para a comunicação em língua de sinais.
- Conduzir à compreensão dos fundamentos da educação de surdos.
- Introduzir os fundamentos da tradução e da interpretação aplicados à tradução e à interpretação do tipo Libras-Português-Libras.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – Intermediário**, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com ensino médio incompleto que tenham cursado o Libras Básico (ou conhecimentos anteriores equivalentes), de acordo com o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2013). Os alunos que não puderem comprovar, através de certificado emitido por instituição de ensino, ter realizado o curso básico de Libras deverão passar por exame de certificação do conhecimento, de acordo com as disposições da *Organização Didática do IFRN* (2013), salvaguardando as especificidades para esse desenvolvimento nos cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no câmpus do IFRN responsável pela divulgação das vagas. As inscrições e as matrículas dos candidatos serão

efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Campus ofertante, nos termos regimentais editalícios.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho, no que se refere ao domínio e à fluência na Língua Brasileira de Sinais em nível intermediário, possibilitando a comunicação em Libras com pessoas surdas usuárias da Libras, com desinibição corporal em diversos contextos sociais, principalmente no contexto escolar.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de LIBRAS (nível intermediário) deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Compreender a língua de sinais como veiculadora da construção da identidade surda na aquisição de conhecimentos e na interação com a sociedade.
- Empreender uma comunicação eficiente e eficaz com sujeitos surdos usuário de LIBRAS.
- Auxiliar sujeitos surdos usuário de LIBRAS em situações de comunicação cotidianas.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em LIBRAS (nível intermediário). Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional, no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 220 horas, totalizando 06 disciplinas distribuídas em 04 módulos, na proporção de 01 mês para cada módulo, com duração de aproximadamente 04 meses. Para cursar Libras Intermediário, faz-se necessário o estudante ter cursado as disciplinas de Libras I e II do curso de Libras Básico. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em LIBRAS (nível intermediário), na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por módulo/período				Carga-horária total*	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Leitura e produção de textos I	20	-	-	-		20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	20	-	-	-		20
Núcleo Articulador						
Fundamentos da educação de surdos	30	-	-	-		30
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	30	-	-	-		30
Núcleo Tecnológico						
LIBRAS III	-	50	-	-		50
LIBRAS IV	-	-	50	-		50
LIBRAS V	-	-	-	50		50
Fundamentos da tradução aplicada a LIBRAS I	-	-	10	10		20
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	-	50	60	60		170
Total de carga-horária de disciplinas	50	50	60	60		220
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO						220

**Obs.: A carga horária das disciplinas especificada na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.*

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo do curso FIC em **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos estudantes desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos

didático-pedagógicos que auxiliem os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

Para efeitos de aprovação para a conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didática do IFRN. No desenvolvimento deste curso, a avaliação da aprendizagem e

desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tal encaminhamento tem a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do **aproveitamento de estudos** e da **certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade,

recomenda-se que o campus ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de cursos FIC como às condições efetivas de desenvolvimento do Curso, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros. A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e estudantes matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em LIBRAS (nível intermediário).

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções (Lab. de Idiomas)	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
03	Materiais específicos do Curso	Softwares 1 - Sign Writing Edit, 2 – ELAN 3.9.1; Apostila de cada disciplina, e CD – Dicionário LIBRAS para cada aluno.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)	Quant.	Especificações Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Idiomas	01	Com cadeiras, projetor multimídia, televisor, DVD player e computador com os Softwares para Língua de Sinais instalados (SW-Edit; ELAN 3.9.1).

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Letras	01
Professor com Licenciatura que comprove ter realizado estudos e/ou pesquisas sobre a educação de surdos	01

Profissional com graduação em qualquer área do conhecimento com PROLIBRAS ou Especialização em LIBRAS	03
Professor com graduação em Letras - Libras	01
Total de professores necessários	
	06

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Tradução/Interpretação de LIBRAS, com certificado PROLIBRAS para atividades de apoio ao Curso.	02
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia PRONATEC de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **participante no curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF: 2011
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- _____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- _____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**
Disciplina: **Leitura e Produção de Textos I**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Introdução à leitura, à produção e à análise de textos das sequências do discurso narrativa, descritiva, explicativa, injuntiva, dialogal e argumentativa.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir as práticas de leitura e escrita.
- Promover o (re)conhecimento das sequências discursivas (narrativa, descritiva, explicativa, injuntiva, dialogal e argumentativa); dos gêneros textuais e seus respectivos domínios.
- Desenvolver e ampliar as competências de leitura e escrita dos cursantes.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Texto
- Sequência discursiva
- Gênero textual
- Competências necessárias à leitura e à escrita de textos
- Organização do texto escrito

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivo-dialogadas.

Recursos Didáticos

Quadro, Datashow.

Avaliação

A avaliação poderá se dar por meio de seminário, prova, redação de textos, arguição, além de outros modos julgados pertinentes pelo ministrante.

Bibliografia Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CEREJA, W.R.; MAGALHAES, T.C. **Texto e interação**. São Paulo: Atual, 2000.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ISKANDAR, J.I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2.ed. Curitiba : Juruá, 2004.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo : Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

- BRANDÃO, H. N. (coord.) **gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARCHUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. S. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- Ong, w. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Tradução Enid A. Dobránszky. Campinas: SP: Papyrus, 1998.
- RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SANCHEZ, M. E. **Compreensão de textos: dificuldades e ajudas**. Porto alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, M. F. O. et al. **Gêneros Textuais: na educação de jovens e adultos em Maceió**. Maceió: Fapeal, 2004.

Software(s) de Apoio:

MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo
Adobe Reader

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário Disciplina: Fundamentos da Educação de Surdos Carga-Horária: 30h
Ementa Trajetória histórica da educação de surdos. Atualidade na educação de surdos no Brasil. Filosofias da educação de surdos.
Programa Objetivos Conhecer os fundamentos filosóficos, culturais, históricos, sociais que devem nortear a educação de surdos, a fim de que possamos verificar a língua de sinais como veiculadora da construção da identidade surda na aquisição de conhecimentos e na interação com a sociedade.
Bases científico-tecnológicas (conteúdos) Filosofias da educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Trajetória histórica da educação de surdos: principais personagens e acontecimentos da educação de surdos no Brasil e no mundo. Política nacional de inclusão na perspectiva da educação inclusiva: educação bilíngue para surdos.
Procedimentos Metodológicos Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em libras, trabalhos individuais e em grupo.
Recursos Didáticos Quadro branco, datashow, internet e computador.
Avaliação A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.
Bibliografia Básica BORNE, Roseclélia Maria Malucelli, representações dos surdos em relação à surdez e implicações na interação social, dissertação de mestrado da utp, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2002. DORZIAT, Ana. Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica. http://www.ines.org.br/ines_livros/13/13_principal.htm acessado: 22/04/2006. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: plexus, 1997.
Bibliografia Complementar HALL, S. Identidade culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 1997. LORENZETTI, Maria Lúcia. A inclusão do aluno no ensino regular: a voz das professoras.fonte: http://72.14.203.104/search?q=cache:5RQqlgu6iVcl:ww46w.ines.org.br/paginas/revista/espaco18/Atualidade01.pdf+inclus%C3%A3o+de+surdos&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=3 , acessado: 22/04/2006.
Software(s) de Apoio: MICROSOFT. Word 2010 . Microsoft Corporation, 2010. Software de Apresentação Power Point Reprodutor de mídias de áudio e vídeo Adobe Reader

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário	Carga-Horária: 50h
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais III	
Pré-Requisito(s) Libras II (Cursado em Libras Básico)	

EMENTA

O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender a importância do uso do espaço nas línguas de sinais; Identificar o uso do espaço em todos os níveis de análise (fonológico, morfológico e sintático); Analisar o uso dos classificadores nas línguas de sinais; Identificar os tipos de classificadores usados na LIBRAS; Reconhecer o papel dos classificadores na língua de sinais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

O uso do espaço nas línguas de sinais; O espaço na língua de sinais brasileira; Os classificadores nas línguas faladas; Os Classificadores Verbais; Os classificadores nas línguas de sinais; Os tipos de classificadores nas línguas de sinais; O papel dos Classificadores.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas. Diálogos em Libras. Estudos individuais. Discussões em grupos. Discussão sobre temas apresentados através de vídeos.

Recursos Didáticos

Quadro e pincel para quadro branco, multimídia.

Avaliação

Assiduidade, interesse e participação nas aulas e nos estudos. Avaliação escrita e prática (individual). Relatório de observação. Produção de trabalho individual a ser apresentado sob forma de Discurso em Libras.

Bibliografia Básica

FELIPE, T. A. 2001. *LIBRAS em contexto: curso básico*. Livro do professor. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.
FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.
QUADROS, Rocine Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação intrelíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. In: *Cadernos de Tradução XXI*, 2008/1, no prelo.
RÔNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976.
SONTAG, Susan. *Questão de ênfase*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533.

Software(s) de Apoio:

MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo
Adobe Reader

Curso: FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário	Carga-Horária: 50h
Disciplina: LIBRAS IV	
Pré-requisito(s) LIBRAS III	

Ementa

Os espaços nas línguas de sinais. Mecanismos espaciais. Estabelecimento de referentes no espaço. Os sistemas de transcrição das línguas de sinais. Introdução sobre o ELAN. Atividades de prática como componente curricular.

Programa

Objetivos

Compreender os mecanismos espaciais utilizados nas línguas de sinais e o processo de transcrição de dados.

Bases científico-tecnológicas (conteúdos)

- Tipos de espaço existentes nas línguas de sinais
- Estabelecimento de referentes no espaço
- Elementos dêiticos
- Tipos de verbos na Língua Brasileira

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, datashow, internet e computador.

Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.
Felipe, Tanya A. Libras em Contexto : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**

Disciplina: LIBRAS V

Carga-Horária: **50h**

Pré-requisito(s) LIBRAS IV

Ementa

Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

Programa

Objetivos

Compreender como os fenômenos semânticos ocorrem nas línguas de sinais; Favorecer o aperfeiçoamento da comunicação na língua dos sinais.

Bases científico-tecnológicas (conteúdos)

As formas de referência na língua brasileira de sinais; as propriedades semânticas dos pronomes; referência dêitica e anafórica na língua de sinais brasileira; significado das palavras: postulados de significado, propriedades de predicados, derivação e papéis dos participantes.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo/dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, conversação em Libras, trabalhos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, datashow, internet e computador.

Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.

Felipe, Tanya A. Libras em Contexto : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Software(s) de Apoio:

MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Software de Apresentação Power Point

Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

Adobe Reader

Curso: **FIC em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Intermediário**

Disciplina: Fundamentos da Tradução aplicados à LIBRAS I

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Introdução dos fundamentos da Tradução e da interpretação aplicados à tradução e à interpretação do tipo Libras-Português-Libras.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir aspectos históricos da tradução e da interpretação de línguas orais e de sinais.
- Tratar dos pontos congruentes e divergentes entre tradução e interpretação.
- Apresentar conceitos basilares de teorias que tratam sobre tradução e interpretação de línguas estabelecendo relação com a Libras e o Português.
- Abordar as implicações da modalidade na tradução Libras-Português – Libras.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- História da tradução e da interpretação das línguas orais.
- História da tradução e da interpretação das línguas de sinais.
- Conceito de Tradução.
- Conceito de interpretação.
- Tipos de tradução interpretação de acordo com Jakobson: intralingual, interlingual e intersemiótica.
- Traduções intralingual, interlingual e intersemiótica na tradução Libras-Português-Libras.

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas.

Recursos Didáticos

Quadro, Datashow.

Avaliação

A avaliação poderá se dar por meio de seminário, prova, redação de textos, arguição, além de outros modos julgados pertinentes pelo ministrante.

Bibliografia Básica

- BASSNETT, Susan. *Estudos da tradução*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.
- JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1991. p. 63-72.
- MAGALHÃES JR., Ewandro. *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- METZGER, Melanie. *Sign Language Interpreting: deconstructing the Myth of Neutrality*. Washington: Gallaudet University Press, 2002.
- MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1965.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: *Clássicos da teoria da tradução – vol. 1: alemãoportuguês*. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 26-87.

Bibliografia Complementar

- BORGES, Jorge Luis. *Obras completas*. Buenos Aires: Emecé, 1976.
- JAKOBSON, R. 1959 (2000). *On linguistic aspects of translation: the Translation Studies Reader*. (ed. Lawrence Venuti). Routledge, pp. 113-118
- MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2001.

Software(s) de Apoio:

MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
Software de Apresentação Power Point
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo
Adobe Reader